

UM PANORAMA SOBRE AS “PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR” NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC

AN OVERVIEW ON "PRACTICE AS A CURRICULAR COMPONENT" COURSE OF GRADUATION IN BIOLOGICAL SCIENCES OF UFSC

Lucio Ely Ribeiro Silvério

Universidade Federal de Santa Catarina – PPGECT/Colégio de Aplicação
lsilverio@hotmail.com

Juliana Rezende Torres

Universidade Federal de Santa Catarina – PPGECT
Julianart2010@gmail.com

Sylvia Regina Pedrosa Maestrelli

Universidade Federal de Santa Catarina – PPGECT
sylviarpm@gmail.com

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um panorama inicial da configuração das atividades de prática como componente curricular (PCC) no currículo vigente do curso de Ciências Biológicas da UFSC. Com base na análise de planos de ensino de disciplinas do curso com carga horária de PCC, de observações participantes em algumas dessas disciplinas e da aplicação de questionários a estudantes, procuramos entender como se estruturam as PCCs no curso e as percepções dos alunos quanto aos impactos da atividade em sua formação. Para isso, apresentamos resultados de pesquisa que giram em torno de aspectos como: disciplinas envolvidas; distribuição de carga horária voltada à PCC; atividades propostas, suas formas de avaliação e seus impactos na formação docente.

Palavras chave: prática como componente curricular, currículo de Biologia, formação inicial.

Abstract

The main objective of this paper is to present an overview of the initial configuration of practice as a curricular component activity in the current curriculum of the course of Biological Sciences - UFSC. Based on the review of plans for teaching subjects of the course with a workload of practice as a curricular component, participant observation in some subjects and the use of questionnaires to students of the course, we understand how to structure this activity in the course and students' perceptions about the impacts of the activity on your training. For this, we present results of research that revolve around issues such as: disciplines involved, distribution of workload; proposed activities, forms of assessment and its impact on teacher education.

Key words: practice as a curricular component, Biological Science curriculum, initial teacher training.

Introdução

No Brasil, o debate sobre aspectos que envolvem a formação docente ganha importância social, na medida em que no âmbito das políticas públicas, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica mediante a Resolução CNE/CP/ 01/2002 de 18/02/2002 (BRASIL, 2002a). Essas diretrizes se encontram fundamentadas no Parecer CNE/CP 09/2001 de 08/05/2001 (BRASIL, 2001a) e no Parecer CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001 (BRASIL, 2001b) que, por sua vez, trazem em seu bojo uma concepção de prática como componente curricular como dimensão do conhecimento presente na formação inicial tanto nos momentos de reflexão sobre a atividade profissional como nos momentos em que se exercita esta atividade, como por exemplo, nos estágios.

A Resolução CNE/CP 02/2002 de 19/02/2002 (BRASIL, 2002b) institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, prevendo para além das 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado (a ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso), às 400 horas de prática como componente curricular (PCC), a ser vivenciada ao longo do curso desde seu início. Em última análise, a inserção das 400 horas de PCC no currículo dos cursos de formação docente objetiva superar a ideia de que “o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria” (BRASIL, 2002, p. 23). Segundo consta nesse documento o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados em reflexões desenvolvidas ao longo dos cursos de formação, o que constitui tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

Neste contexto de reorganização curricular situamos o curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC, instituído em 1978. Seu regime didático é organizado pelo Projeto Pedagógico nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado e foi adequado às novas orientações das DCNs em 2006. Ele prevê o ingresso dos alunos num currículo de formação em comum, permitindo aos discentes conhecerem de forma conjunta as possibilidades de atuação tanto do bacharel como do licenciado, bem como os fundamentos da profissionalização para as diversas áreas de atuação. Ao final do núcleo básico do currículo, o aluno deve optar por seguir o currículo do Bacharelado ou da Licenciatura, ou ambos, cujos Projetos Pedagógicos (PP) são distintos e característicos para cada uma das áreas de formação. Entre suas exigências estão à necessidade de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ambas as habilitações, a valorização da formação pedagógica, especialmente na Licenciatura, e um número mínimo de horas de extensão e científico culturais para seus graduandos.

O PP atual indica que as disciplinas devem manter vínculos com a educação desde o início do curso. Assim, estabelece um entendimento de que a PCC que, no contexto do curso se denominam prática pedagógica como componente curricular (PPCC), deve ser desenvolvida desde o início do curso de licenciatura. Conforme determina a legislação vigente, o Curso de Ciências Biológicas da UFSC (Licenciatura) prevê uma carga horária de 480 horas-aulas para as atividades de PCC. De forma especial, também prevê que, na modalidade Bacharelado, os alunos realizem tais atividades em função de entender que o Biólogo (Bacharel) é um educador e, portanto, precisa desse aporte para melhor empreender esse trabalho. Diferentemente da licenciatura, o currículo do Bacharelado conta com uma carga horária de

180 h/a quanto a essa atividade.

Diante da necessidade de melhor compreender o cenário que envolve as novas configurações curriculares para a formação de professores em cursos de licenciatura de Ciências Biológicas do país, o presente trabalho gira em torno da seguinte questão: *Qual o panorama quanti/qualitativo do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC com relação à inserção da prática como componente curricular no currículo vigente?* Com efeito, temos por objetivo trazer à tona um panorama da inserção/distribuição da carga horária de PCC no curso de Ciências Biológicas da UFSC, bem como caracterizar as principais atividades que vêm sendo desenvolvidas no curso, suas formas de avaliação e a relação entre tais atividades e o desenvolvimento qualitativo na formação dos futuros Biólogos, sejam eles bacharéis ou licenciados.

Delineamentos metodológicos e resultados

Conforme comentam Santos e Lisovski (2011), em recente levantamento (2002 – 2010) nos principais eventos científicos relacionados à área de Educação do país (ANPEd, ENDIPE e ENPEC), o número de trabalhos que tratam do assunto PCC nestes eventos é bastante reduzido. Como conclusão, as autoras compreendem que ainda existem IES que não se ajustaram às normativas estabelecidas nas diretrizes curriculares, no que se refere a PCC, bem como que um número reduzido de IES articula essas atividades em todas as disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de licenciatura, inclusive com os Estágios Curriculares Supervisionados. Dessa forma, é preciso haver um maior investimento das IES para que essa articulação ocorra. Além disso, concluem que a formação pedagógica dos futuros professores não deve ficar restrita aos professores de didática, metodologia de ensino, psicologia da educação, ou nas mãos dos professores orientadores/supervisores de estágios, mas deve sim, ser trabalhada por todos os atores envolvidos com o processo formativo desse profissional. Os professores que trabalham as disciplinas específicas dos cursos de licenciatura, também precisam sentir-se como corresponsáveis pela formação pedagógica do futuro professor. Eles precisam auxiliar os acadêmicos a refletirem sobre o ensino de seus conteúdos, tanto para alunos do Ensino Fundamental como para os alunos do Ensino Médio.

Em outro estudo realizado no Curso de Ciências Biológicas da UFSC, Duso e Silva (2011) investigaram a compreensão dos estudantes sobre a PCC a partir de dados obtidos do seminário de avaliação curricular do curso dos anos de 2007 e 2010. A partir dos encaminhamentos dos debates realizados sobre a PCC e das respostas dos questionários que embasaram estes seminários, evidenciou-se na perspectiva dos alunos, a dificuldade na delimitação do tempo para a realização da atividade em algumas disciplinas e uma repetição das propostas, além do pouco contato com o ambiente escolar na aplicação das mesmas.

Desta forma, delineamos nosso trabalho de pesquisa em dois momentos: análise dos planos de ensino das disciplinas curriculares que ofertam atividades de PCC e o acompanhamento do desenvolvimento de tais atividades em cinco dessas disciplinas. Esses momentos cronológicos são sucintamente descritos e comentados na sequência.

No segundo semestre de 2011, realizamos um levantamento na página eletrônica do Centro de Ciências Biológicas/UFSC das disciplinas do curso de Biologia que dispunham de carga horária de PCC, o que corresponde a 36 disciplinas (61%) do total de 59 disciplinas (100%) obrigatórias ofertadas ao curso de Licenciatura naquele semestre. Após esse levantamento foram solicitados os planos de ensino das mesmas aos seus respectivos departamentos, via e-mail. A análise dos planos de ensino das disciplinas com carga horária de PCC girou em torno dos seguintes aspectos: carga horária total das disciplinas, carga horária de PCC, atividades propostas e/ou desenvolvidas e suas formas de avaliação. Das 36 disciplinas que dispõem de

carga horária de PCC, foram analisados 30 planos de ensino que pertencem a oito Departamentos: Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética (BEG), Departamento de Psicologia (PSI), Departamento de Microbiologia e Parasitologia (MIP), Departamento de Ciências Fisiológicas (CFS), Departamento de Bioquímica (BQA), Departamento de Botânica (BOT), Departamento de Ecologia e Zoologia (ECZ), Departamento de Metodologia de Ensino (MEN). Os outros seis planos não nos foram fornecidos por três departamentos: Morfologia (MOR), Geociências (GCN) e Biologia (BIO). A distribuição da carga horária de PCC pelos Departamentos pode ser observada na Tabela 1 a seguir:

Departamentos	Número de Disciplinas	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária PCC (h/a)
BEG	6	442	52 (12%)
PSI	1	64	12 (19%)
MIP	4	244	33 (14%)
CFS	2	180	38 (21%)
BQA	1	108	18 (17%)
BOT	4	432	45 (10%)
ECZ	9	702	90 (13%)
MEN	3	216	84 (39%)

Tabela 1: Distribuição da carga horária total/PCC por Departamentos do CCB/UFSC

As atividades de PCC propostas pelos professores das disciplinas nos planos de ensino podem ser agrupadas em quatro ordens distintas: 1) relativa à produção de materiais didáticos; 2) relativa à análise/avaliação de materiais didáticos; 3) relativa tanto à análise como à produção de algum material didático; 4) relativa à proposição de estratégias didáticas. No primeiro grupo, os materiais didáticos que podem ser produzidos são: lâminas, planos de aula, avaliações, cartilhas, sites, protocolos, modelos de aulas práticas, jogos interativos, sequências expositivas, vídeos didáticos, maquetes, mapas de risco, caixas de insetos com guias de identificação, manuais ilustrativos, modelos tridimensionais de organismos, apresentações multimídias, demonstrações/atividades práticas. No segundo grupo, podem ser realizadas análises de: conteúdos da mídia, filmes didáticos, materiais instrucionais, mensagens televisivas de ONGs ou empresas, livros didáticos, experiências e relatos de práticas pedagógicas de Ciências e Biologia. No terceiro grupo estão previstas: análises de livros didáticos com confecção de textos, identificação de dificuldades de compreensão teórica sobre determinados conceitos biológicos com aplicação na educação básica e avaliação da atividade, compilação e discussão sobre a evolução de determinado conceito biológico através da história, análise de livro didático e de PCN com transposições de conteúdos para a educação básica. No quarto grupo estão as estratégias didáticas, como: proposição de aulas práticas que possam ser reproduzidas, oficinas de vivência em educação ambiental, dinâmicas sobre conceitos específicos, elaboração coletiva de propostas de ensino com temas multidisciplinares e aplicação em minicursos.

Com relação às formas de avaliação das atividades de PCC pelos professores das 30 disciplinas analisadas identificamos três grupos distintos, em que: 1) as atividades de PCC possuem o mesmo peso que as demais; 2) as atividades de PCC possuem peso relativamente

menor que as demais e, 3) as atividades de PCC possuem peso significativamente menor que as demais. Cabe ressaltar que das 30 disciplinas analisadas, em 14 planos não foi possível a identificação de aspectos referentes ao quesito “avaliação”, por não disporem desse item no plano ou por não especificar a forma de avaliação com relação às atividades de PCC.

Para compreender melhor a efetivação da PCC em algumas dessas disciplinas adotamos a observação participante e o questionário como instrumento de recolha de dados (MINAYO; GOMES, 1993). Como o número das disciplinas no curso que realizam atividades de PCC é elevado, o conjunto das que podiam ser acompanhadas precisou ser restringido, tendo em vista alguns critérios: a) representatividade; b) distribuição curricular; c) distribuição espaço/temporal; d) disposição dos professores e alunos. As disciplinas foram acompanhadas no primeiro semestre de 2012 e suas respectivas horas dedicadas à PCC podem ser observadas na Tabela 2 a seguir:

Disciplina	Fase do Curso	Carga Horária de PCC
Introdução à Ciência (BIO 7003)	1ª.	10 h/a
Evolução (BEG 7033)	3ª.	9 h/a
Biologia Parasitária (MIP 7003)	4ª.	10 h/a
Embriologia e Desenvolvimento (BEG 7220)	5ª.	10 h/a
Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (MEN 7008)	8ª.	54 h/a

Tabela 2: Distribuição da carga horária de PCC nas disciplinas observadas

Cada uma das disciplinas foi acompanhada no momento em que suas PCCs foram planejadas e executadas. Para tanto, foi feito prévio contato com o/a professor/a da disciplina para entendermos como eram organizadas as atividades e a melhor forma de participar delas. A cada disciplina corresponde uma observação participante e a elaboração de “notas de campo” (VIANNA, 2007), contendo os registros e as impressões do pesquisador quanto à atividade pesquisada, como material de referência para coleta de dados. Na maioria das disciplinas observadas, as atividades eram organizadas e, posteriormente, executadas a partir do consenso com os alunos sobre o que seria feito. Normalmente foram elaborados jogos didáticos, seminários, propostas de conteúdo virtual (elaboração de páginas na web), entre outras.

Ao acompanhar as atividades de PCC nas cinco disciplinas foi possível, também, observar a forma pela qual os alunos se envolveram, desenvolveram e participaram das atividades. Muito embora, o grupo de alunos e os assuntos tratados nas disciplinas fossem diferentes, alguns aspectos se mostraram comuns. Frequentemente, os alunos comentavam, inclusive durante as aulas, a respeito da sobreposição de atividades nas distintas disciplinas que realizam PCC e a forma como isso afeta o tempo que dedicam ao planejamento e à organização dessas atividades, para além do espaço e tempo da sala de aula. Além disso, passada a atividade, todo o material produzido ou a reflexão construída durante o processo ficam guardados com os professores e, raramente, são socializados em outros espaços e tempos de sua formação.

Outro elemento que constituiu uma fonte de coleta de dados sobre as PCC e permitiu a expressão de seu significado na visão dos alunos do curso, foi o questionário aplicado no início das observações das disciplinas. Esse questionário teve como objetivo conhecer suas opiniões quanto ao papel e a execução dessas atividades na formação docente. Para tanto, ele

continha questões abertas que tratavam da organização, planejamento e execução das PCCs. Ao todo foram respondidos 115 questionários.

A análise dessas respostas que apresentamos aqui são preliminares e reduzidas à escolha de duas categorias analíticas relacionadas ao objeto do presente texto. Estas categorias de análise dizem respeito ao modelo de atividade (1) e seu impacto na formação (2).

Com relação ao modelo de atividade, o que verificamos pelas respostas foi que, de forma geral, as atividades foram planejadas em conjunto com os graduandos, com a iniciativa propositiva partindo do professor da disciplina. Tratava-se de um primeiro momento (start) de reflexão sobre o que poderia ou deveria ser tratado, como poderia ser executado, quando deveria ser apresentada e como seria avaliada a atividade. A maior parte desse planejamento se deu fora do horário das aulas da disciplina. Quanto ao aspecto execução, os alunos responderam que as atividades em si são positivas e têm potencial reflexivo, no que se refere às dificuldades e desafios à prática docente e ao papel do biólogo como educador. No entanto, a maioria deles comentou que o material produzido nas atividades acaba se perdendo ou sendo esquecido em salas e laboratórios relacionados à disciplina que a propôs. Na opinião dos alunos, a avaliação precisaria contemplar melhor o esforço exigido para o seu planejamento e a sua execução e, que, em geral, as notas ou conceitos atribuídos não dão relevância a esse esforço e acabam sendo interpretados como um tipo de conhecimento secundário e menos importante frente ao conteúdo da disciplina. Além disso, ao realizar as atividades de PCC não se discute seu aspecto curricular na formação dos futuros biólogos e, segundo eles, essa avaliação fica prejudicada.

No que diz respeito ao impacto na formação, as opiniões se dispersaram ao redor de duas subcategorias: a) adequação (ou aplicação) e aproximação à realidade; b) tipo de reflexão promovida pela atividade.

Quanto à adequação e aproximação à realidade da educação básica, a análise da opinião dos alunos indica que eles percebem que a atividade está adequada à realidade das aulas ou projetos/espacos nos quais o tratamento de temas ligados à Biologia se faz necessário, como escolas, parques e estações ambientais. No entanto, em muitos casos, eles ressaltam a distância entre o desejável e o que pode ser aplicado em escolas, destacando o desafio quanto à construção de materiais e de instrumentos didático-pedagógicos para as escolas públicas, em função da precarização material e de trabalho de grande parte da rede. Além disso, comentam sobre a necessidade de uma aproximação do licenciando à realidade dessas escolas e de seu envolvimento com pesquisas e projetos implicados na superação de tais dificuldades. Quanto ao potencial da atividade para provocar uma reflexão de natureza didática em sua formação como professor ou biólogo educador, as opiniões dos alunos manifestam divergências. A maioria dos questionários indica que essa característica está diretamente ligada ao tipo de atividade que é desenvolvida nas PCCs. Assim, quando a atividade implica em uma dinâmica trabalhada, coletivamente pactuada, discutida e com objetivos claros, seu potencial de provocar uma reflexão se estende para além da própria atividade em si. Em algumas respostas, os alunos argumentam que a memória de boas experiências realizadas por meio dessas atividades permitiu maior capacidade criativa e de resolução de problemas em disciplinas posteriores. Todavia, o impacto que tais reflexões promovem necessita, ainda, ser avaliada ao longo do tempo de sua formação. Em atividades de PCC onde essa construção não foi bem realizada por motivos como a falta de planejamento, a carência de tempo e de envolvimento dos alunos e dificuldades inerentes ao próprio tema trabalhado, os resultados analisados mostraram que a experiência foi pouco motivadora e teve pouca repercussão na reflexão dos acadêmicos.

Considerações finais

No limite de nossa tentativa de traçar um panorama de desenvolvimento das atividades de PCC no curso de Ciências Biológicas da UFSC, analisamos planos de ensino com suas respectivas cargas horárias, acompanhamos disciplinas do curso onde essas atividades foram planejadas e executadas e indagamos os alunos acerca do papel delas em sua formação. O que percebemos?

A análise das atividades de PCC propostas pelos professores e que constam nos planos aparece, em grande parte, atrelada a elaboração de materiais didático-pedagógicos. Muito embora, o estímulo e a aprendizagem do “fazer” esse tipo de atividade sejam fundamentais no contexto de formação docente, destacamos atividades que foram menos consideradas e que, poderiam trazer maiores contribuições ao processo de formação, como as que envolvem análises/avaliações de material didático, seguidas ou não de produções/proposições de artefatos. Em nosso entendimento esse tipo de atividade se aproxima mais ao objetivo formativo das PCCs, pois permite uma reflexão pedagógica em torno de conteúdos específicos visando sua adequação para o contexto de ensino na educação básica.

Notamos uma preocupação com a geração de um “produto” identificada na análise dos planos e no acompanhamento de algumas disciplinas, ou seja, as atividades de PCC estavam associadas à elaboração de material pedagógico e à aplicabilidade ou não nas aulas. Os professores planejam e executam essas atividades como uma tarefa a mais em seu processo de trabalho, tentando estabelecer conexões entre o conteúdo específico de sua disciplina e possíveis aplicações nas aulas de ensino básico, sem discutir com os alunos a necessária transformação e adequação que esse conteúdo precisa sofrer para ser ensinado nesse nível.

Assim, essa pesquisa nos ajuda a considerar que a distribuição da carga horária de PCC nas disciplinas precisa de critérios pedagógicos e curriculares para ser feita. A distribuição “democrática” dessa carga por meio da escolha “livre” dos professores e a possibilidade de desenvolvimento em qualquer disciplina do curso, talvez não seja a melhor estratégia institucional. O que percebemos é que a carga horária de PCC já está garantida na legislação, o importante, agora, é pensar na qualidade dessas atividades e na sua integração com um currículo pensado para a formação do Biólogo que atuará como professor.

Nesse sentido, uma articulação curricular e metodológica se faz urgente no curso de Ciências Biológicas da UFSC, com os professores assumindo a consciência da centralidade das atividades de PCC em seu planejamento estratégico para a formação docente. Para tal consideramos que algumas questões precisam ser discutidas no conjunto da comunidade acadêmica (alunos, professores, pesquisadores e gestores): que tipo de formação docente se busca para o curso? Quais são os objetivos que se pretendem alcançar nesse processo de formação? É possível construir um currículo integrado (Licenciatura – Bacharelado), contando com a PCC como elemento articulador?

Sem dúvida, um cuidado pedagógico criterioso com esse aspecto da formação de professores no presente, impactará na qualidade da construção identitária profissional do futuro docente de Ciências/Biologia em todo nosso país.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 08 mai. 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP

27/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 02 out. 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 18 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 19 fev. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2013.

DUSO, L.; SILVA, T. G. R. de. Prática pedagógica como componente curricular: uma avaliação dos alunos do curso de Ciências Biológicas da UFSC. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL), 5. 2011. Londrina. *Anais...* Londrina, PR: Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, 2011.

MINAYO, M.; C.; S.; GOMES, S.; F.; D. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 31^a. Edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

SANTOS, G. R.; LISOVSKI, L. Prática como componente curricular: análise de trabalhos apresentados no período de 2002 a 2010. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ENSINO DE CIÊNCIAS – ENPEC, 2011. Campinas-SP. *Anais...* Campinas-SP: Unicamp, 2011.

VIANNA, H.; M.; *Pesquisa em Educação: a observação*. Brasília-DF: Liber Livros, 2007.